COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS – CDHM

Requerimento nº /2014
(Dos Srs. Luiz Couto)

Requer a realização de audiência pública, com o propósito de debater sobre a Pesquisa Nacional do (Ipea) sobre o comportamento da mulher em relação ao estupro e a campanha "NÃO MERECEMOS SER ESTUPRADAS" de combate à violência contra mulher, instaurada na internet, pela Jornalista Nana Queiroz.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, e depois de ouvido o Plenário, seja realizada audiência pública, com o propósito de debater sobre a pesquisa nacional sobre estupro e a campanha de combate à violência contra mulher, instaurada na internet, pela Jornalista Nana Queiroz.

JUSTIFICAÇÃO

No último domingo, dia 30 de março de 2014, o Fantástico pautou em uma de suas reportagens um assunto que tomou conta das redes sociais neste fim de semana: a reação ao resultado de uma pesquisa nacional sobre estupro. Essa pesquisa constatou que a maior parte dos brasileiros acredita que as mulheres são responsáveis por sofrerem abusos sexuais. Devido ao desrespeito aos direitos da mulher, muitas delas decidiram não ficar caladas.

Rápido, milhares de pessoas - mulheres, homens, famílias inteiras - se mobilizaram e aderiram ao pedido de dar um basta à violência sexual. E, com a

mesma força, vieram respostas que a jornalista não imaginou: ofensas e até ameaças.

A campanha começou como reação aos resultados de uma pesquisa do Ipea - o Instituto de Política Econômica Aplicada: 3.800 pessoas foram ouvidas em todo o país.

Nela, 61,5% dos entrevistados disseram que as mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas e 58,5% afirmaram que se as mulheres soubessem se comportar haveria menos estupros. E as mulheres foram mais da metade dos entrevistados para a pesquisa.

O coordenador da pesquisa, Daniel Cerqueira, iniciou a pesquisa analisando dados que mostraram que mais de 500 mil pessoas por ano são vítimas de estupro no Brasil. Sofrem, inclusive, estupros coletivos e a polícia só toma conhecimento de 10% desses casos. Das mulheres que aderiram à campanha que pede, na internet, o fim da violência sexual, centenas contaram terem sido ameaçadas.

Assim, Importante se faz o debate, porque esse e outros casos que têm acontecido no Brasil, inteiro, de menor e maior gravidade da situação, envolvendo alto índice de estupros acometidos contra mulheres e ameaças frequentes nas redes sociais. Portanto, faz-se necessário que haja um debate amplo e democrático buscando a verdade dos fatos e dando valia ao tema que tanto tem sido alvo e repreensões.

Informo ainda que em breve estaremos enviando a está comissão a relação dos nomes dos convidados destinados a esta audiência.

Assim, esperamos compreensão de nossos pares para aprovação desse Requerimento.

Sala das Comissões, 01 de abril de 2014.

LUIZ ALBUQUERQUE COUTO

Deputado Federal PT/PB